

António Prada*

A mobilidade pedonal em Bragança

O modo de deslocação a pé é uma das opções dentro do sistema da mobilidade em meio urbano, que deverá ser apoiado e incentivado nomeadamente em cidades de pequena e média dimensão, onde muitas das distâncias a percorrer são curtas e que, em conjunto com o uso da bicicleta e outros, constituem a designada mobilidade suave, permitindo uma alternativa viável aos modos de deslocação motorizados até para atenuar os diversos inconvenientes que estes implicam.

Mas é necessário que se cumpram certas condições mínimas nos arruamentos, que permitam que os cidadãos usem esse modo de deslocação, tão natural e sustentável, em segurança e com comodidade.

Condições essas que serão as do desafoço dos espaços disponíveis para a circulação e dos mais diversos aspetos construtivos e ambientais, devendo ainda ser dada particular atenção às necessidades dos cidadãos com mobilidade reduzida ou deficiência.

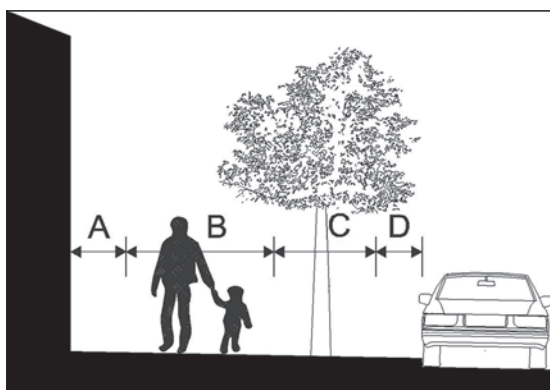
Por exemplo, um passeio normal deveria contemplar os setores que, segundo a sua funcionalidade, apresento e exemplifico na figura, ou seja:

A – Espaço para pausas, acesso aos edifícios, contemplação de montras, entre outras;
B – O corredor de circulação pedonal essencial, que deve ser amplo e livre de obstáculos para contemplar os fluxos de peões previsíveis ou em que, diria, no mínimo duas pessoas se possam cruzar sem constrangimentos;

C – Eventual espaço de estadia, de encontro ou para colocação de árvores e de mobiliário urbano;

D – Espaço de proteção, para apoio ao estacionamento e para colocação de elementos de sinalização, iluminação, etc.

Também poderão ser inseridas no plano dos passeios vias para velocípedes, a intercalar en-



tre as zonas B e D, ou ainda outros ordenamentos e funcionalidades para atender a certos usos, como seria o caso das caminhadas de exercício ou em passeio descontraído e até para o uso de patins, skates ou trotinetas.

O acondicionamento adequado da rede de circulação pedonal, onde também se incluem as travessias, escadas, rampas, passarelas, etc., é assim imprescindível para o correto funcionamento de um sistema de mobilidade urbana harmonioso, quer para que os cidadãos possam deslocar-se a pé de forma cómoda e segura, quer no sentido do incentivo à transferência modal que referi no início e que deve ser um dos

desígnios das ecocidades, nas quais parece querer incluir-se Bragança.

No entanto são inúmeras as deficiências nos diversos arruamentos da cidade onde destaco o espaço exíguo que é destinado aos peões e frequentemente repleto de obstáculos, até em contraste com os que são afetados ao automóvel, exagerados em muitos casos.

Foram até feitas intervenções nestas últimas décadas na cidade onde se pretendeu reorganizar os espaços públicos e de circulação, mas de uma forma que considero, nem sempre ter resultado em melhorias desejáveis dos percursos pedonais.

São ainda notórios os múltiplos obstáculos como floreiras, esculturas, bancos, papeleiras e quejandos, alguns deles absurdos como, na foto, as filas de pinos inúteis, marginais aos estacionamentos e os sinais implantados escusadamente no interior do passeio (ver foto).

Diversas situações anómalas são encontradas um pouco por toda a cidade, sendo reveladoras da falta de sensibilidade dos



responsáveis autárquicos para a importância das circulações pedonais.

Nos verões, nalguns passeios das artérias principais, temos até o disparate das esplanadas a barrar literalmente as passagens!

Bragança é de facto o exemplo de um urbanismo descuidado no que respeita a estes aspetos das redes de circulação e mais em geral da utilização do espaço público, o que voltarei a evidenciar em próximo artigo.

* Eng.º Civil / Docente do IPB
prada@ipb.pt



www.bofumeiro.pt

Alheira, chouriço, salpicão, Butelo, Chouriça doce, Azedo
Produção para o mercado nacional e exportação para o
"mercado da saudade".



Para encomendas:
Av. Abade de Baçal - N.º1012
5300-068 - Bragança
Telefone 273 328 238



"Iremos, com certeza mantermo-nos na vanguarda da tecnologia e dos cuidados oftalmológicos prestados aos nossos pacientes, que são a razão da nossa existência."

Horácio Correia
Director Clínico

CONVENÇÕES PARA CIRURGIA: • SAMS Norte • Caixa G. Depósitos
• Medis • ADSE • ADME • SAD/PSP • SAD/GNR



Visite o nosso novo site em:

www.clinicahoraciocorreia.pt

Contactos: 273 324 324 | 913 099 979